



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Básica - SEB
Diretoria de Apoio à Gestão Educacional - DAGE
Coordenação-Geral de Materiais Didáticos - CGMD
Programa Nacional do Livro e do Material Didático - PNLD

Ficha de Avaliação

PNLD EDUCAÇÃO INFANTIL – 2026 - 2029 - Educação Infantil - OBRAS LITERÁRIAS, OBRAS INFORMATIVAS, OBRAS DE APOIO PEDAGÓGICO

Código FNDE: 0270 P26 01 02 000 002

Categoria: Categoria 2 – Pré-escola - Obra Literária

Área do conhecimento: Nenhuma

Componente: Educação Infantil - Pré-Escola (4 a 5 anos)

Resultado: Reprovada

Blocos

- Bloco 1- Da qualidade literária do texto escrito
- Bloco 2- Da qualidade da ilustração
- Bloco 3- Da qualidade do tratamento dado ao tema
- Bloco 4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial
- Bloco 5 -. Da qualidade da versão da obra em HTML5
- Bloco 6 - Da observância da legislação brasileira
- BLOCO 7 - Das falhas pontuais
- BLOCO 9 - Parecer

Bloco 1- Da qualidade literária do texto escrito

1 - Da qualidade literária do texto escrito

1 - Da qualidade literária do texto escrito

1.1 A obra apresenta qualidade literária no modo como organiza o texto, os arranjos, os recursos linguísticos que dão acabamento estético aos enunciados, explorando com consistência as possibilidades composicionais do gênero literário proposto? (Anexo I, Itens 14.1a, 15.1c, 15.1b)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra não apresenta qualidade literária no modo como organiza o texto, os arranjos, os recursos linguísticos que dão acabamento estético aos enunciados, explorando com consistência as possibilidades composicionais do gênero literário proposto. Apesar de abordar temas sensíveis ligados às emoções infantis, a construção literária apresenta limitações em aspectos essenciais da composição do gênero narrativo. O texto privilegia explicações diretas, declarações explícitas de sentimentos e diálogos que funcionam mais como instruções emocionais do que como elaboração literária. Em diversos trechos, a narrativa substitui a construção poética, a ambiguidade e a sugestão — esperadas para o segmento — por verbalizações didatizantes e autoexplicativas, reduzindo a potência estética do enunciado. A organização dos enunciados se estrutura em frases curtas, fragmentadas e repetitivas (“ELA. FICOU. COM. MEDO!”, p. 8; “NO. MESMO. LUGAR. DO. OUTRO. DIA.”, p. 10), recurso que, embora possa sugerir ritmo, não se sustenta como estratégia literária contínua e se torna um efeito mecânico, pouco integrado ao desenvolvimento da narrativa. O enredo avança por meio de explicações sobre emoções e comportamentos (“MINHA MÃE FALA PRA EU RESPIRAR BEM DEVAGAR”, p. 29; “AQUELA FOI UMA BOA TARDE. ISSO ERA BOM”, p. 33), configurando um predomínio do caráter informativo e de orientação emocional sobre a construção estética. Além disso, o texto adota um tom conversacional direto e explicativo, aproximando-se de um discurso instrucional, o que enfraquece a criação de imagens literárias e reduz a polissemia do texto.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0270 P26 01 02 000 002	IMLC0002020270P260102000002-P DF.pdf	33
IM LC 000 202 - 0270 P26 01 02 000 002	IMLC0002020270P260102000002-P DF.pdf	10
IM LC 000 202 - 0270 P26 01 02 000 002	IMLC0002020270P260102000002-P DF.pdf	29

1.2 A obra apresenta um grau de abertura que convida à apreciação estética e à participação criativa na leitura? (Anexo I, Item 15.1c)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra não apresenta um grau de abertura capaz de convidar à apreciação estética e à participação criativa da criança leitora. O tema central é previamente elaborado e conduzido sem brechas para mistério, imaginação ou inferência, resultando em uma narrativa excessivamente fechada. Embora exista uma metáfora potencialmente significativa — a “floresta de beterrabas” — ela se configura como um refúgio factual e direto, apresentado pelo fantasma como um “lugar seguro” (p. 16). Contudo, esse espaço simbólico não se desdobra em camadas interpretativas: não há mediação poética que justifique por que um ambiente seguro para o fantasma também seria automaticamente seguro para a menina. Assim, a imagem perde potência e não se transforma em convite ao jogo imaginativo. A obra simplifica emoções complexas ao transformá-las em figuras concretas que podem reforçar inseguranças infantis. A personificação da raiva como um “monstro na barriga que queria sair pela boca” (p. 26) descreve o sentimento de forma literal, retirando da criança a possibilidade de elaborar suas próprias imagens internas. O mesmo ocorre quando o fantasma explica, de maneira generalizante, que “todo mundo tem um monstro que mora na barriga” (p. 29), oferecendo definições prontas que reduzem o potencial de reflexão. Além disso, a discussão sobre autocontrole é tratada de modo impessoal e abrupto, finalizada com exemplos práticos — “tomar água com açúcar”, “caminhar”, “arrumar o armário”, “estourar plástico bolha” (p. 30) — que funcionam mais como instruções comportamentais do que como provocações estéticas. Esse direcionamento desmotiva a construção de sentidos singulares e desestimula a participação criativa da criança na leitura. A obra não sustenta estratégias literárias que alimentem a imaginação ou ampliem a experiência estética da infância. A condução explicativa empobrece o campo de possibilidades interpretativas e não permite que a criança se sinta partícipe da narrativa, limitando significativamente a construção de sentidos e a fruição estética.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0270 P26 01 02 000 002	IMLC0002020270P260102000002-P DF.pdf	29
IM LC 000 202 - 0270 P26 01 02 000 002	IMLC0002020270P260102000002-P DF.pdf	30
IM LC 000 202 - 0270 P26 01 02 000 002	IMLC0002020270P260102000002-P DF.pdf	16
IM LC 000 202 - 0270 P26 01 02 000 002	IMLC0002020270P260102000002-P DF.pdf	26

1.3 A obra apresenta inventividade na criação de universos reais ou imaginários capazes de favorecer relações com as culturas infantis? (Anexo I, 15.1d)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra não apresenta inventividade suficiente na criação de universos reais ou imaginários capazes de favorecer relações com as culturas infantis, conforme estabelece o Anexo I, Item 15.1d. Embora parta de um cenário familiar à infância — a pracinha — a obra limita as possibilidades imaginativas ao inserir, de maneira abrupta, elementos fantásticos que não se articulam de modo orgânico com o universo simbólico infantil. O enredo mistura o espaço real com a figura do fantasma de forma pouco elaborada, castrando a potência imaginativa em vez de expandi-la. A pracinha, apresentada inicialmente como espaço cotidiano (“A MENINA GOSTAVA DE IR NA PRACINHA”, p. 6), é convertida repentinamente em local de resolução de conflitos emocionais complexos, sem mediações que dialoguem com as culturas de infância ou com os modos como as crianças constroem seus próprios imaginários. A subversão do fantasma — que “parecia envergonhado” (p. 12) e posteriormente deixa de causar medo (p. 20) — poderia representar uma abertura inventiva. No entanto, essa inversão é narrada de forma direta, sem a exploração estética necessária para que a criança reelabore simbolicamente suas próprias experiências com o medo. A solução narrativa se impõe como explicação, e não como oportunidade de criação. O texto também deixa de dialogar com a cultura do brincar ao incorporar práticas lúdicas apenas como mecanismo de superação emocional, e não como expressão da imaginação infantil. Na passagem: “EU SOU MUITO BOM EM BRINCAR DE ESCONDE-ESCONDE! [...] — EU GOSTO MUITO DE BRINCAR DE DAR SUSTO! [...] ACHO QUE SOU UM POUCO FANTASMA TAMBÉM...” (p. 22), a brincadeira não expande o universo ficcional, funcionando mais como justificativa da convivência entre menina e fantasma do que como dispositivo inventivo que promova múltiplas interpretações. A inventividade literária pressupõe a criação de universos que ampliem a imaginação, dialoguem com a cultura brincante e possibilitem ao leitor participar ativamente da construção de sentidos. A obra, contudo, apresenta uma estrutura simplificada, com metáforas pouco desenvolvidas e soluções narrativas fechadas, que não estimulam o imaginário da criança nem promovem relações significativas com as culturas infantis.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0270 P26 01 02 000 002	HTLC0002020270P260102000002_ZIP.zip	20
IM LC 000 202 - 0270 P26 01 02 000 002	IMLC0002020270P260102000002-P DF.pdf	12
IM LC 000 202 - 0270 P26 01 02 000 002	IMLC0002020270P260102000002-P DF.pdf	22
IM LC 000 202 - 0270 P26 01 02 000 002	IMLC0002020270P260102000002-P DF.pdf	6

1.4 A obra apresenta uma linguagem coerente à faixa etária das crianças? (Anexo I, Item, 15.1l)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta linguagem adequada à faixa etária da Educação Infantil, conforme o Anexo I, Item 15.1l. O texto utiliza vocabulário claro e acessível, predominando construções frasais simples e diretas que dialogam com o universo concreto e emocional da criança. Exemplos como “LÁ TINHA O MELHOR BALANÇO DO MUNDO.” (p. 6) evidenciam enunciados de fácil compreensão, ancorados em experiências cotidianas da infância. O uso de diminutivos e expressões afetivas — “O MEDO ESTAVA UM POUCO (UM POUQUINHO) MENOR.” (p. 13) — contribui para aproximar o discurso da sensibilidade infantil, modulando emoções de forma reconhecível pelas crianças. Além disso, os diálogos reproduzem modos de pensar próprios da infância, expressando curiosidade e busca por explicações sobre o mundo interno, como na pergunta: “— FANTASMA, POR QUE É TÃO DIFÍCIL A GENTE SE CONTROLAR?” (p. 29). Essa construção linguística favorece a identificação das crianças com a personagem, sustentando uma comunicação que respeita o modo como a infância elabora sentimentos, dúvidas e descobertas.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0270 P26 01 02 000 002	IMLC0002020270P260102000002-P DF.pdf	13
IM LC 000 202 - 0270 P26 01 02 000 002	IMLC0002020270P260102000002-P DF.pdf	6
IM LC 000 202 - 0270 P26 01 02 000 002	IMLC0002020270P260102000002-P DF.pdf	29

1.5 O texto verbal escrito foge de estereótipos e possibilita a ampliação do repertório linguístico das crianças (Itens 12.1b, 12.1g, 12.1h, 12.2 (Anexo I)?

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

O texto verbal escrito não foge de estereótipos e não possibilita a ampliação do repertório linguístico das crianças. Um primeiro aspecto é a presença de estereótipos ligados à solidão e fragilidade feminina, associando a menina à timidez, ao medo e à hesitação em socializar. Na passagem: “PENSOU EM PERGUNTAR PARA AS CRIANÇAS AO SEU REDOR [...] MAS SÓ DE IMAGINAR A SITUAÇÃO, SEU ROSTO SE TRANSBORDAVA DE CALOR E VERMELHO.” (p. 8), observa-se a vinculação da personagem feminina à vergonha e retração, reforçando um arquétipo historicamente dirigido às meninas. O repertório linguístico também é limitado por descrições corporais que não contemplam a diversidade racial, como a expressão “seu rosto se transbordava de calor e vermelho” (p. 8). A cor “vermelho” como marcador de emoção remete exclusivamente a características fenotípicas de pessoas brancas. Em um país de maioria negra, o texto reforça um padrão excludente, desconsiderando que crianças de outros tons de pele não apresentam essa alteração de cor como expressão emocional. Esse apagamento reforça vieses raciais e não atende às diretrizes de representatividade do PNLD. Além disso, o texto lança mão de linguagem adultocêntrica, utilizando diminutivos de forma recorrente para atenuar ou infantilizar sentimentos — recurso que não amplia nem qualifica o repertório linguístico das crianças. Exemplo disso aparece em expressões como: “O MEDO ESTAVA UM POUCO (UM POUQUINHO) MENOR.” (p. 13) “AINDA COM UM PINGUINHO (MAS BEM TIQUINHO) DE MEDO.” (p. 15) Essas escolhas restringem a linguagem a um padrão repetitivo, pouco expressivo e que não contribui para a sofisticação vocabular. Em vez de apresentar novos modos de nomear emoções e experiências, a obra reduz as possibilidades de ampliação lexical ao recorrer a fórmulas afetivas simplificadas. Por fim, ao deslocar a figura do fantasma do imaginário simbólico — onde ele normalmente opera como limite entre realidade e fantasia — para um papel de explicação emocional, o texto perde a possibilidade de enriquecer a linguagem literária e o campo metafórico da criança. A obra opta por um uso literal, que não expande a imaginação nem o repertório linguístico (p. 12).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0270 P26 01 02 000 002	HTLC0002020270P260102000002_ZIP.zip	13
IM LC 000 202 - 0270 P26 01 02 000 002	IMLC0002020270P260102000002-P DF.pdf	8
IM LC 000 202 - 0270 P26 01 02 000 002	IMLC0002020270P260102000002-P DF.pdf	15
IM LC 000 202 - 0270 P26 01 02 000 002	IMLC0002020270P260102000002-P DF.pdf	12

1.6 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta e desenvolve personagens e enredo, colocando-os em relações de espaço-tempo? (Anexo I, Itens 16.1a/d/e/h)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta e desenvolve parcialmente personagens e enredo, colocando-os em relações de espaço-tempo. O texto inicia ancorado em um espaço real cotidiano — a pracinha — como em: “A MENINA GOSTAVA DE IR NA PRACINHA.” (p. 6), o que poderia favorecer identificação com experiências infantis. A progressão temporal é explicitada de forma direta, sem construção narrativa que permita à criança perceber sutilezas do tempo vivido: “DUAS SEMANAS DEPOIS, ELA VOLTOU À PRACINHA...” (p. 15). Da mesma forma, a transição para o espaço imaginário — a floresta de beterrabas — ocorre de maneira brusca, sem preparação estética: “NO DIA SEGUINTE, MENINA E FANTASMA FORAM PARA A FLORESTA DE BETERRABAS.” (p. 18). Esse deslocamento, apesar de indicar variação espacial, não desenvolve as possibilidades simbólicas da mudança de ambiente nem aprofunda a construção do imaginário infantil. Embora haja progressão narrativa, ela se mantém estritamente linear, funcional e com pouca inventividade. As relações espaço-temporais servem apenas para deslocar a personagem entre medo, encontro e superação, sem que esses movimentos sejam esteticamente elaborados ou representados de forma a ampliar a experiência literária da criança. O espaço real e o imaginário não dialogam de maneira profunda, e o tempo não é tratado como componente sensível da narrativa, mas apenas como marcador de passagem. Nesse sentido, a obra apresenta personagens e enredo, mas não os desenvolve em relações espaço-temporais capazes de potencializar a experiência estética, limitando-se a uma estrutura narrativa básica, com poucas oportunidades de exploração simbólica ou cultural.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0270 P26 01 02 000 002	IMLC0002020270P260102000002-P DF.pdf	6
IM LC 000 202 - 0270 P26 01 02 000 002	IMLC0002020270P260102000002-P DF.pdf	15
IM LC 000 202 - 0270 P26 01 02 000 002	IMLC0002020270P260102000002-P DF.pdf	18

1.7 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta emprego adequado da variação linguística ao discurso dos personagens nos diferentes contextos? (Anexo I, Item 16.1h)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta emprego adequado da variação linguística ao discurso dos personagens nos diferentes contextos. Os diálogos reproduzem de maneira verossímil a oralidade da infância e o registro coloquial característico das interações familiares e de amizade. Observa-se o uso de marcadores expressivos típicos da fala infantil, como a intensificação prolongada de advérbios: — “MINHA MÃE FALA PRA EU RESPIRAR BEEEEEMMM DEVAGAR, MAS NEM SEMPRE FUNCIONA.” (p. 29), o que confere naturalidade ao modo como a menina expressa emoções e pensamentos. O texto também incorpora expressões populares de uso corrente, como “tem gente que toma água com açúcar” (p. 30), elemento cultural que reforça a informalidade, aproximando o discurso dos universos cotidianos das crianças, suas famílias e suas referências afetivas. As despedidas e trocas dialogais entre as personagens mantêm simplicidade e coerência com a faixa etária, como em: — “TCHAU, MENINA!” — “TCHAU, FANTASMA! AMANHÃ A GENTE PODE BRINCAR DE NOVO?” (p. 34–35), evidenciando fluidez, espontaneidade e adequação da variação linguística ao contexto e às personagens. Apesar do uso pertinente da variação linguística, a obra não apresenta originalidade narrativa, e a condução do enredo reduz o efeito de surpresa e imaginação esperado na Educação Infantil. A articulação entre real e imaginário ocorre de forma previsível, sem momentos que ampliem a curiosidade das crianças ou criem rupturas significativas na trama.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0270 P26 01 02 000 002	IMLC0002020270P260102000002-P DF.pdf	30
IM LC 000 202 - 0270 P26 01 02 000 002	IMLC0002020270P260102000002-P DF.pdf	29
IM LC 000 202 - 0270 P26 01 02 000 002	IMLC0002020270P260102000002-P DF.pdf	34 - 35

1.8 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta originalidade (por exemplo, tramas não previsíveis e com efeito surpresa que incentivem a curiosidade e a imaginação)? (Anexo I, Itens 14.1b, 15.1j, 16.1j)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra não atende aos critérios de originalidade previstos nos Itens 14.1b, 15.1j e 16.1j do Anexo I. O enredo apresenta estrutura previsível, soluções narrativas lineares e ausência de elementos que promovam surpresa, curiosidade ou ampliação do imaginário infantil. O desenvolvimento da trama não rompe expectativas nem cria tensões que sustentem a atenção da criança. A figura do fantasma, que normalmente ocuparia no imaginário infantil um espaço de ambiguidade e mistério, é apresentada sem construção estética que produza suspense. Ao contrário, o texto elimina de imediato qualquer possibilidade de tensão ao revelar: “O FANTASMA PARECIA ENVERGONHADO.” (p. 12). Essa escolha narrativa reduz a força simbólica do personagem e enfraquece o potencial de surpresa e curiosidade. O único elemento que poderia oferecer inovação — a “floresta de beterrabas” — surge de forma direta e explicativa: “— É A FLORESTA DE BETERRABAS.” (p. 16). Ainda que inusitado, o cenário não é explorado de maneira inventiva. Ele aparece como mero pano de fundo e não como universo simbólico capaz de ampliar o repertório imaginativo das crianças. Não há desdobramentos, mistérios, transformações ou acontecimentos inesperados que tornem esse espaço fértil do ponto de vista literário. A temática central — “todos os sentimentos são importantes” (p. 39) — carece de originalidade e é tratada de modo linear e explicativo, sem tensionamentos que promovam descobertas ou percepções inesperadas. Em vez de construir caminhos estéticos que permitam à criança imaginar, inferir ou surpreender-se, o texto antecipa sentidos, entrega conclusões prontas e conduz a leitura para um fechamento previsível. Além disso, a narrativa não utiliza recursos que favoreçam o suspense, o segredo, a dúvida ou a hesitação — estratégias literárias importantes para envolver a criança em processos criativos e imaginativos. O percurso da história é anunciado com clareza desde o início e seguido sem rupturas significativas, o que limita a novidade e empobrece a experiência estética.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0270 P26 01 02 000 002	HTLC0002020270P260102000002_ZIP.zip	12
IM LC 000 202 - 0270 P26 01 02 000 002	IMLC0002020270P260102000002-P DF.pdf	16
IM LC 000 202 - 0270 P26 01 02 000 002	IMLC0002020270P260102000002-P DF.pdf	39

1.9 Quanto às obras literárias em forma de poemas e jogos tradicionais e poemas autorais: a obra explora poeticamente os recursos do texto verbal, permitindo ao leitor experimentar diferentes sensações e brincar com os efeitos de sentido? (Anexo I, Itens 14.1b; 16.2b/f/j, 16.2e/h)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

1.10 Quanto às obras literárias em forma de obras teatrais ou dramáticas: a obra apresenta o texto dramático em forma de diálogos de modo inovador, dividindo-o em atos e cenas, com presença das rubricas (descrições do espaço e/ou da situação antes de cada ato)? (Anexo I, Itens 16.3c; 16.3f/g)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

1.11 Quanto às obras literárias em forma de obras teatrais ou dramáticas: a obra apresenta recursos que tendem a valorizar o texto dramático, tais como pausas, mimica, sonoplastia, gestos e outros elementos ligados à postura corporal, aspectos apontados pelas indicações cênicas? (Anexo I, Item 16.3g)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

1.12 Quanto às obras literárias em forma de Histórias em Quadrinhos: a obra apresenta sequência de desenhos, definidos pela integração de linguagem verbo-visual ou apenas visual que favoreça a expansão da experiência leitora das crianças? (Anexo I, Item 16.4c)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

Bloco 2- Da qualidade da ilustração

Bloco 2- Da qualidade da ilustração

2 - Da qualidade da ilustração

2.1 As ilustrações apresentam um tratamento estético visual que dialoga com o texto verbal e amplia o universo de significação da obra? (Anexo I, Itens 14.3, 16.1a)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

As ilustrações apresentam um tratamento estético elaborado, com uso de aquarela e pigmento de beterraba, conferindo textura orgânica e paleta predominantemente quente (vermelhos, rosas e laranjas). Contudo, esse tratamento visual dialoga apenas parcialmente com o texto verbal, não ampliando de forma consistente o universo de significação da obra. Há desencontros evidentes entre texto e imagem. Por exemplo, quando o enunciado afirma: “O MEDO ESTAVA UM POUCO (UM POUQUINHO) MENOR.” (p. 13), espera-se uma representação imagética que mantenha a tensão emocional. No entanto, a página seguinte apresenta a protagonista balançando com expressão de grande alegria, sem transição visual ou simbólica que sustente a mudança brusca de humor. A ausência de mediações diminui a força narrativa da ilustração e compromete o efeito estético esperado na relação verbo-visual. Embora a paleta de cores intensifique sentimentos — como o vermelho que ilustra a vergonha e o calor do rosto da menina (p. 8) — o uso recorrente desses tons cria uma ambiência monotônica, limitando a expansão simbólica. Do mesmo modo, a representação do fantasma como figura branca com bochechas rosadas (p. 12) reforça a ideia de “fantasma envergonhado”, mas estreita a leitura para um único sentido, sem permitir interpretações múltiplas ou complexificação da metáfora. A “floresta de beterrabas” (p. 16), construída com o pigmento vegetal, poderia ampliar significativamente o imaginário visual. Entretanto, a ilustração reafirma apenas o conteúdo literal do texto, sem desenvolver camadas simbólicas ou atmosferas que convidem a leituras próprias, criativas e independentes do verbal. Na p. 27, a ilustração que representa a menina “soltando” um monstro pela boca para expressar sua raiva é visualmente agressiva e inconveniente para a Educação Infantil. A imagem é assustadora, aproximando-se de um imaginário de horror corporal, o que pode intensificar medos e inseguranças infantis. Em vez de oferecer uma metáfora visual sensível e mediada, a ilustração reforça de forma literal e impactante a ideia de que a emoção se transforma em uma criatura que irrompe do corpo da criança, produzindo um efeito perturbador e incompatível com o tratamento estético esperado para o público da Educação Infantil. Além disso, há um descompasso temporal: em vários trechos, a imagem parece “atrasada” em relação ao que o texto anuncia, apenas acompanhando a narrativa, em vez de tensioná-la, expandi-la ou contradizê-la. Apesar de ocuparem grande parte da página e apresentarem unidade estética, as imagens não afetam o universo de significação da obra de maneira própria, nem criam oportunidades para que as crianças imaginem outras possibilidades narrativas. Falta-lhes autonomia poética e potência evocativa.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0270 P26 01 02 000 002	HTLC0002020270P260102000002_ZIP.zip	13
HT LC 000 202 - 0270 P26 01 02 000 002	HTLC0002020270P260102000002_ZIP.zip	27
IM LC 000 202 - 0270 P26 01 02 000 002	IMLC0002020270P260102000002-PDF.pdf	12
IM LC 000 202 - 0270 P26 01 02 000 002	IMLC0002020270P260102000002-PDF.pdf	16
IM LC 000 202 - 0270 P26 01 02 000 002	IMLC0002020270P260102000002-PDF.pdf	8

2.2 As ilustrações possibilitam uma leitura própria, propositiva e criativa para além do texto verbal, sendo um convite à imaginação e criação das crianças? (Anexo I, Itens 14.3, 15.1j)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

As ilustrações não possibilitam, de forma consistente, uma leitura própria, propositiva e criativa que vá além do texto verbal. Embora apresentem técnica estética elaborada — aquarela, pigmento de beterraba e paleta quente predominante — as imagens, em grande parte, apenas reiteram o que o texto já explicita, funcionando como duplicação visual do enunciado verbal, e não como ampliação simbólica. A imagem apenas repete o que o texto diz, sem criar novos sentidos – p. 13-14 O texto afirma que o medo estava “um pouquinho menor” (p. 13), mas a página seguinte mostra a menina extremamente alegre no balanço, sem transição visual ou ambiguidade. A ilustração não amplia o sentido: apenas contradiz ou simplifica a nuance emocional anunciada. Representação literal e agressiva da emoção – p. 27 A raiva é ilustrada como um monstro saindo pela boca da menina, imagem assustadora e inconveniente para a EI. Em vez de abrir espaço para múltiplas interpretações, a ilustração concretiza a emoção de forma perturbadora, limitando o imaginário e podendo causar medo. A “floresta de beterrabas” é ilustrada de modo literal e não simbólico – p. 16 Apesar de ser um cenário com potencial metafórico, a imagem restringe-se a representar beterrabas gigantes, sem elementos poéticos, camadas simbólicas, atmosferas misteriosas ou detalhes ocultos que estimulem curiosidade ou criação infantil. A paleta monocromática reduz diversidade interpretativa – obra inteira A predominância de tons vermelhos, rosados e alaranjados ao longo de praticamente todas as páginas cria uniformidade visual, impossibilitando atmosferas distintas ou contrastes que ampliariam sentidos. As imagens se tornam previsíveis, limitando devaneio e imaginação. O fantasma é representado de forma estereotipada e pouco inventiva – p. 12 e seguintes. A figura do fantasma aparece sempre branca, com bochechas rosadas, reforçando uma única leitura possível (“fantasma envergonhado”). A imagem não cria camadas de sentido, nem tensiona o texto verbal, nem oferece outras possibilidades de interpretação sobre o personagem. A narrativa imagética raramente oferece brechas interpretativas, não convidando a criança a imaginar “o que não está dito”. Pelo contrário, as ilustrações reduzem o campo de possibilidades, apresentando representações literais dos sentimentos e ações descritos no texto. Além disso, a paleta monocromática — dominada pelo vermelho, rosa e laranja — não cria atmosferas diversas nem sugere múltiplos estados de humor ou camadas interpretativas. As cenas se tornam homogêneas e previsíveis, não explorando contrastes, ambiguidades visuais ou elementos poéticos que ampliariam o imaginário. O espaço imaginário — a “floresta de beterrabas” — apesar de ter potencial simbólico, é ilustrado de modo literal e sem densidade metafórica. Não há elementos visuais que convidem a leituras independentes, como detalhes escondidos, atmosferas enigmáticas ou composições que instiguem descobertas. A imagem apenas repete o que o texto informa, limitando o gesto imaginativo.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0270 P26 01 02 000 002	IMLC0002020270P260102000002-P DF.pdf	16
IM LC 000 202 - 0270 P26 01 02 000 002	IMLC0002020270P260102000002-P DF.pdf	27
IM LC 000 202 - 0270 P26 01 02 000 002	IMLC0002020270P260102000002-P DF.pdf	13
IM LC 000 202 - 0270 P26 01 02 000 002	IMLC0002020270P260102000002-P DF.pdf	14
IM LC 000 202 - 0270 P26 01 02 000 002	IMLC0002020270P260102000002-P DF.pdf	12

2.3 Os componentes da ilustração, tais como cenários, personagens, planos, ângulos, luzes, contrastes, uso de cores, recursos gráficos, entre outros, são apresentados de modo que forma e conteúdo se relacionem com coerência e criatividade? (Anexo I, Itens 14.3, 15.1e, 16.4b, 16.5d, 16.4e, 16.4a/b/c)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

Os componentes da ilustração, tais como cenários, personagens, planos, ângulos, luzes, contrastes, uso de cores, recursos gráficos, entre outros, são apresentados parcialmente de modo que forma e conteúdo se relacionem com coerência e criatividade. A técnica empregada — aquarela combinada ao pigmento natural da beterraba — demonstre intenção artística e unidade estética, a execução visual não se mostra plenamente adequada nem criativa para o público da Educação Infantil, especialmente crianças de 4 e 5 anos. A predominância de tons escuros e saturados, utilizados para evocar a cor da beterraba, resulta em ilustrações visualmente densas e pouco atraentes para essa faixa etária. Paleta escura e saturada, pouco atraente para 4-5 anos – diversas páginas. A predominância de tons escuros derivados do pigmento de beterraba (vermelhos densos, roxos e alaranjados) aparece em grande parte das páginas, criando um ambiente visual pesado e pouco luminoso. Isso reduz a legibilidade e a atratividade para crianças pequenas, que necessitam de contrastes mais equilibrados e maior variação cromática para sustentar a atenção e a fruição estética. Cenários pouco inventivos e com baixa variação de planos e ângulos – p. 16 e seguintes. A “floresta de beterrabas”, embora relacionada ao conteúdo verbal, é ilustrada de modo literal, com repetição de formas e ausência de planos, ângulos ou profundidades diferenciadas. O resultado é um cenário monotônico, que não estimula exploração visual nem propõe novas camadas de sentido além do texto. Composição reiterativa dos personagens, sem criatividade visual – p. 12, p. 15, p. 18. A representação do fantasma e da menina mantém praticamente o mesmo enquadramento e expressão ao longo das cenas. Essa repetição limita a expressividade visual e não estabelece relação criativa entre forma e conteúdo. Para crianças de 4 e 5 anos, a pouca variação corporal e facial reduz a possibilidade de leitura autônoma e imaginativa. O cenário, embora coerente com a proposta de uma “floresta de beterrabas”, é ilustrado de maneira literal e pouco inventiva, sem variação de planos, ângulos ou profundidade que estimulem a curiosidade visual. Os personagens também são representados de forma repetitiva e sem nuances criativas que expandam o significado do texto, limitando o potencial de exploração estética pelas crianças. Apesar de haver coerência temática entre forma e conteúdo, a obra não alcança plenamente a criatividade esperada, pois a paleta escura e homogênea e a falta de variação nos componentes visuais dificultam a construção de uma experiência imagética rica, acolhedora e instigante para crianças pequenas.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0270 P26 01 02 000 002	IMLC0002020270P260102000002-P DF.pdf	16
IM LC 000 202 - 0270 P26 01 02 000 002	IMLC0002020270P260102000002-P DF.pdf	15
IM LC 000 202 - 0270 P26 01 02 000 002	IMLC0002020270P260102000002-P DF.pdf	18
IM LC 000 202 - 0270 P26 01 02 000 002	IMLC0002020270P260102000002-P DF.pdf	12

2.4 As técnicas de ilustração empregadas dialogam com a abordagem do tema e com as características específicas do gênero em análise (narrativas tradicionais, narrativas autorais, poemas e jogos tradicionais, poemas autorais, história em quadrinho, texto teatral ou livro de imagem literário)?

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

As técnicas de ilustração empregadas dialogam apenas parcialmente com a abordagem temática e com as características do gênero de narrativa autoral. Embora a obra utilize aquarela e pigmento natural de beterraba para compor suas imagens, o modo como esses materiais aparecem no livro não amplia de forma significativa os sentidos da narrativa, nem cria articulações visuais consistentes com o desenvolvimento do enredo. A aquarela é aplicada de maneira uniforme e pouco variada ao longo das páginas, sem explorar gradações, contrastes, texturas ou movimentos que poderiam traduzir visualmente a instabilidade emocional da protagonista ou a natureza etérea do fantasma. Na ilustração da p. 10, por exemplo, o fantasma é representado sem nuances de leveza ou transparência que indiquem materialidade diferenciada. A utilização do pigmento de beterraba aparece em tons predominantemente vermelhos e rosados (p. 19), mas essa escolha não cria um universo visual expandido. O recurso estabelece apenas correspondência literal com o elemento textual “floresta de beterrabas”, sem oferecer diferenciação cromática ou simbólica que contribua para construir atmosferas distintas. A repetição cromática também reduz o potencial estético do cenário, mesmo em trechos que envolvem ação narrativa, como na p. 24, quando o texto indica que a menina e o fantasma “deram muitos sustos nas beterrabas”.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0270 P26 01 02 000 002	IMLC0002020270P260102000002-P DF.pdf	24
IM LC 000 202 - 0270 P26 01 02 000 002	IMLC0002020270P260102000002-P DF.pdf	10
IM LC 000 202 - 0270 P26 01 02 000 002	IMLC0002020270P260102000002-P DF.pdf	19

2.5 As ilustrações oferecem referências estéticas que fogem a estereótipos relacionadas à diversidade étnico-racial, de gênero, cultural ou territorial e tem potencial para ampliar o repertório imagético das crianças? (Anexo I, Itens 15.1g, 15.1f, 16.1j)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

As ilustrações não oferecem referências estéticas que fujam a estereótipos relacionados à diversidade étnico-racial, de gênero, cultural ou territorial, e não ampliam o repertório imagético das crianças. A obra apresenta uma perspectiva visual restrita e pouco representativa, centrada exclusivamente em personagens com fenótipo branco. A protagonista é ilustrada em todas as cenas com pele clara, bochechas avermelhadas e traços europeizados, reforçando um padrão estético hegemônico e excludente na literatura infantil. Não há presença de crianças negras, indígenas, quilombolas ou de qualquer outro grupo racialmente diverso, o que invisibiliza a pluralidade de infâncias brasileiras. A figura do fantasma — branca, de bochechas rosadas — também reproduz códigos cromáticos tradicionais associados à pureza e delicadeza, sem tensionamento simbólico ou recriação estética. A obra mantém, portanto, um repertório imagético limitado ao universo eurocêntrico. Além disso, a paleta monocromática predominante (vermelhos, rosas e laranjas), deriva do uso do pigmento de beterraba, mas contribui para uma visualidade repetitiva e pouco estimulante para crianças pequenas. Falta variação de cores, atmosferas, paisagens e contrastes que enriqueçam a leitura visual e convidem à imaginação. Os cenários ilustrados também não apresentam referências culturais diversas: não há objetos, vestimentas, espaços ou símbolos que representem diferentes territorialidades brasileiras, tampouco elementos das culturas afro-brasileiras, indígenas, ribeirinhas ou urbanas contemporâneas. Essa ausência limita o reconhecimento das múltiplas infâncias e restringe a construção de sentidos a um imaginário homogêneo. Ausência total de diversidade étnico-racial nas personagens humanas – diversas páginas A menina é representada exclusivamente com pele clara e traços europeizados (p. 6, 7, 8, 10, 13, 15). Não há personagens com outros tons de pele. Representação emocional baseada em rubor facial típico apenas de pessoas brancas – p. 8. O texto e a ilustração reforçam que “seu rosto se transbordava de calor e vermelho”, expressão que só se aplica a fenótipos brancos, excluindo corporalidades negras. Fantasma ilustrado dentro de padrões eurocêntricos – p. 12 e seguintes. Branco, de bochechas rosadas, reforçando simbologia tradicional e sem recriação estética. Paleta monocromática limita diversidade visual – obra inteira A prevalência de tons vermelhos/rosados cria uniformidade visual e reduz estímulos variados de cor para a criança. Cenários sem marcas culturais diversas – p. 6, 16, 18, 22. Os ambientes não apresentam elementos de culturas afro-brasileiras, indígenas ou de outras territorialidades infantis. O repertório cultural é homogêneo e excludente.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0270 P26 01 02 000 002	IMLC0002020270P260102000002-P DF.pdf	15
IM LC 000 202 - 0270 P26 01 02 000 002	IMLC0002020270P260102000002-P DF.pdf	6-8
IM LC 000 202 - 0270 P26 01 02 000 002	IMLC0002020270P260102000002-P DF.pdf	10
IM LC 000 202 - 0270 P26 01 02 000 002	IMLC0002020270P260102000002-P DF.pdf	13

Bloco 3- Da qualidade do tratamento dado ao tema

3 - Da qualidade do tratamento dado ao tema

3 - Da qualidade do tratamento dado ao tema

3.1 O tema no texto é tratado de maneira complexa, dialógica, provocadora e aberta, deixando pontos de indeterminação para serem preenchidos pelas crianças durante a leitura? (Anexo I, Item 14.2.a)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

O tema não é tratado de maneira complexa, dialógica, provocadora ou aberta. Ao contrário, o texto conduz o leitor por explicações diretas, respostas prontas e interpretações fechadas, sem deixar espaços de indeterminação para que as crianças elaborem sentido por conta própria. O conflito central — solidão e timidez — é apresentado de modo simplificado e resolvido de forma imediata, sem tensionamentos ou nuances: “TÍMIDA, MESMO BRINCANDO SOZINHA A MENINA SE DIVERTIA.” (p. 7). Essa formulação reduz o potencial reflexivo, pois apresenta a solidão como um estado resolvido por si só, sem permitir que a criança pense ou questione esse sentimento a partir de sua própria experiência. O tema do autocontrole, igualmente, é tratado de maneira explicativa e conclusiva. A menina pergunta: “— FANTASMA, POR QUE É TÃO DIFÍCIL A GENTE SE CONTROLAR?” (p. 29), e o fantasma imediatamente responde com uma explicação pronta: “— PORQUE, NA VERDADE, A GENTE PODE CONTROLAR POUCAS COISAS...” (p. 29). Esse procedimento elimina a possibilidade de silêncio, dúvida, hesitação ou construção interpretativa por parte do leitor. O texto resolve o pensamento antes mesmo de ele poder se formar, o que contraria o caráter dialógico esperado da literatura infantil. O enredo, em vez de provocar questionamentos, induz caminhos emocionais e morais pré-estabelecidos, como a ideia de que a solidão deve ser preenchida por uma companhia externa — ainda que imaginária — para que a criança encontre alegria. A obra não contempla a complexidade de que a criança pode, também, ser companhia de si mesma; nem abre espaço para a reflexão sobre diferentes modos de viver a solidão ou compartilhar o brincar. A “FLORESTA DE BETERRABAS” (p. 16), que poderia funcionar como ponto de indeterminação, é apresentada de forma literal e resolutiva. Mesmo quando surge como refúgio simbólico, seu potencial imaginativo é reduzido pelo uso narrativo que reforça uma lógica de controle sobre o medo. A cena em que a menina e o fantasma “assustam as beterrabas” (p. 24) desestabiliza a função do refúgio, mas não amplia o debate ou cria múltiplos sentidos — apenas reforça a ação lúdica imediata, sem abertura interpretativa.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0270 P26 01 02 000 002	IMLC0002020270P260102000002-P DF.pdf	24
IM LC 000 202 - 0270 P26 01 02 000 002	IMLC0002020270P260102000002-P DF.pdf	16
IM LC 000 202 - 0270 P26 01 02 000 002	IMLC0002020270P260102000002-P DF.pdf	29
IM LC 000 202 - 0270 P26 01 02 000 002	IMLC0002020270P260102000002-P DF.pdf	7

3.2 O tema é desenvolvido de forma criativa e em interlocução com recursos narrativos, poéticos e/ou imagéticos? (Anexo I, Item 14.2)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

O tema é desenvolvido apenas parcialmente de forma criativa e em interlocução com recursos narrativos, poéticos e imagéticos, conforme o Anexo I, Item 14.2. Embora a obra trate de questões sensíveis e relevantes para a infância — solidão, saudade, medo e morte — o tratamento dado a esses conteúdos é direto, conclusivo e pouco poético, reduzindo o potencial inventivo da narrativa. O texto apresenta acontecimentos e sentimentos de forma imediata e explicativa, sem construção simbólica mais ampla: - “TÍMIDA, MESMO BRINCANDO SOZINHA A MENINA SE DIVERTIA.” (p. 7) - “UM DIA, NO MEIO DO VENTO, A MENINA VIU UM FANTASMA. ELA. FICOU. COM. MEDO!” (p. 8) — “EU TENHO SAUDADES DA MINHA VÓ. ELA MORREU.” (p. 20). Esses trechos evidenciam emoções importantes, mas sem mediações poéticas, metáforas, ritmos escritos ou silêncios narrativos que favoreçam a construção autônoma de sentidos pela criança. O fantasma, personagem com potencial simbólico elevado, formula respostas diretas e explicativas, esvaziando o mistério e a polissemia que poderiam enriquecer o tema. Assim, a narrativa conduz o leitor, em vez de abrir caminhos interpretativos. Apesar de o tema possuir relevância emocional, a obra não explora recursos literários capazes de ampliar a experiência estética, tais como figuras de linguagem, construções verbais inventivas ou estruturas narrativas que tensionem sentidos. A interlocução com o imagético também não apresenta camadas de complexidade: as ilustrações reiteram o texto verbal, restringindo o diálogo criativo entre palavra e imagem. Há, portanto, alguma inventividade temática — especialmente na aproximação entre sentimentos e elementos fantásticos — mas ela é desenvolvida de maneira limitada. O potencial de criação, imaginação e deslocamento simbólico não se realiza plenamente na obra.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0270 P26 01 02 000 002	IMLC0002020270P260102000002-P DF.pdf	7
IM LC 000 202 - 0270 P26 01 02 000 002	IMLC0002020270P260102000002-P DF.pdf	8
IM LC 000 202 - 0270 P26 01 02 000 002	IMLC0002020270P260102000002-P DF.pdf	20

3.3 O tema é desenvolvido de forma a não conduzir diretamente a opinião ou o comportamento das crianças? (Anexo I, Item 14.2)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

O tema não é desenvolvido de maneira aberta, reflexiva ou não diretiva; ao contrário, a narrativa conduz explicitamente a opinião, o pensamento e o comportamento das crianças. A obra apresenta problemas existenciais — solidão, medo, autocontrole, luto — de forma direta e conclusiva, oferecendo respostas prontas que eliminam a possibilidade de a criança construir sentidos por si mesma. Desde o início, a narrativa já define a interpretação emocional da protagonista: “TÍMIDA, MESMO BRINCANDO SOZINHA A MENINA SE DIVERTIA.” (p. 7). Esse tipo de formulação não abre espaço para a criança leitora refletir sobre diferentes modos de viver a solidão ou o brincar solitário; o texto oferece imediatamente um juízo sobre o estado emocional da personagem. O mesmo ocorre no tratamento do autocontrole. A pergunta da menina — “— FANTASMA, POR QUE É TÃO DIFÍCIL A GENTE SE CONTROLAR?” (p. 29) — poderia abrir um espaço de indeterminação, mas o fantasma responde de forma explicativa e conclusiva: “— PORQUE, NA VERDADE, A GENTE PODE CONTROLAR POUCAS COISAS...” (p. 29). Assim, o texto orienta a interpretação e elimina o silêncio necessário para a reflexão, conduzindo a criança a uma compreensão única e simplificada. Quando aborda estratégias de autocalmaria, o texto apresenta uma sequência de soluções prontas: “Acho que cada um tem um jeito de se acalmar [...] tem gente que toma água com açúcar, outras vão caminhar [...] eu gosto de estourar plástico bolha.” (p. 30). Embora pareça incentivar a individualidade, a cena funciona de forma prescritiva: oferece um catálogo de comportamentos, substituindo o espaço de invenção e imaginação por modelos de conduta. A obra também conduz o sentimento de luto sem abertura interpretativa: “EU TENHO SAUDADES DA MINHA VÓ. ELA MORREU.” (p. 20). Aqui, embora o enunciado não seja moralizante, ele se mantém literal e sem aprofundamento simbólico, restringindo o campo reflexivo sobre ausência, memória ou amor.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0270 P26 01 02 000 002	IMLC0002020270P2601020000002-P DF.pdf	30
IM LC 000 202 - 0270 P26 01 02 000 002	IMLC0002020270P2601020000002-P DF.pdf	7
IM LC 000 202 - 0270 P26 01 02 000 002	IMLC0002020270P2601020000002-P DF.pdf	20
IM LC 000 202 - 0270 P26 01 02 000 002	IMLC0002020270P2601020000002-P DF.pdf	29

3.4 A obra amplia as referências estéticas, culturais e éticas das crianças e oferece elementos para elas refletirem sobre a realidade, sobre si mesmas e sobre o outro? (Anexo I, Item 14.2)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra amplia as referências estéticas, culturais e éticas das crianças e oferece elementos para elas refletirem sobre a realidade, sobre si mesmas e sobre o outro. A reflexão sobre si mesma é estimulada pela discussão aberta dos sentimentos de medo e raiva (p. 26). A reflexão sobre o outro é evidente na amizade com o Fantasma, que ensina a menina a aceitar a timidez e a diferença, parecendo ele mesmo "envergonhado" (p. 12). A obra também oferece uma referência estética original com o uso do pigmento de beterraba (p. 16) e uma referência cultural ao mencionar o conselho popular de "tomar água com açúcar" (p. 30) para o nervosismo.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0270 P26 01 02 000 002	IMLC0002020270P2601020000002-P DF.pdf	16
IM LC 000 202 - 0270 P26 01 02 000 002	IMLC0002020270P2601020000002-P DF.pdf	30
IM LC 000 202 - 0270 P26 01 02 000 002	IMLC0002020270P2601020000002-P DF.pdf	12
IM LC 000 202 - 0270 P26 01 02 000 002	IMLC0002020270P2601020000002-P DF.pdf	26

3.5 A obra respeita os direitos humanos, evitando perspectivas preconceituosas, racistas, sexistas, capacitistas, isto é, respeita a diversidade nas suas múltiplas dimensões?

Sim

Não

Justificativa:

A obra respeita os direitos humanos e promove a diversidade ao tratar a diversidade emocional como valor, afirmando que "todos os sentimentos são importantes" (p. 39). O texto transcende a barreira do real através do imaginário que possibilita uma amizade entre um ser real e o um imaginado (o fantasma) menina e o Fantasma (p. 12), uma figura que representa o marginalizado ou o temido. Além disso, a representação gráfica da menina e do Fantasma é inclusiva, sem fixar estereótipos raciais. Mas, indica sim um estereótipo de gênero ao se referir ao fantasma sempre no masculino. O estereótipo do livro ser feito para a representação de pessoas brancas é confirmado na indicação da cor vermelha de quando a menina fica com raiva. Dificilmente uma criança negra se reconheceria nessa metáfora de cor apesar de pessoas negras serem chamadas de gente de cor do qual não se sabe qual uma vez que a humanidade transcende o colorismo. "PENSOU EM PERGUNTAR PARA AS CRIANÇAS AO SEU REDOR SE ALGUÉM TAMBÉM TINHA VISTO, MAS SÓ DE IMAGINAR A SITUAÇÃO, SEU ROSTO SE TRANSBORDAVA DE CALOR E VERMELHO." (p. 8). Mas, foca na temporalidade da brincadeira à luz do tempo de adulto: "— AH! FANTASMA! PRECISO VOLTAR PRA CASA. HOJE É DIA QUE O PAPAÍ FAZ QUEIJO QUENTE." (p. 34).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0270 P26 01 02 000 002	HTLC0002020270P260102000002_ ZIP.zip	8
IM LC 000 202 - 0270 P26 01 02 000 002	IMLC0002020270P260102000002-P DF.pdf	34
IM LC 000 202 - 0270 P26 01 02 000 002	IMLC0002020270P260102000002-P DF.pdf	39
IM LC 000 202 - 0270 P26 01 02 000 002	IMLC0002020270P260102000002-P DF.pdf	12

Bloco 4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4.1 A obra apresenta variados recursos gráfico - editoriais, imagéticos e paratextuais e oferece diferentes possibilidades de leitura? (Anexo I, Item 14.4a; 15.1i)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra não apresenta variedade significativa de recursos gráfico-editoriais, imagéticos ou paratextuais, o que limita as possibilidades de leitura e exploração estética pelas crianças. O projeto gráfico mantém uma uniformidade excessiva, com o texto verbal disposto sempre em blocos semelhantes, geralmente centralizados ou na parte superior da página, sem qualquer variação tipográfica, jogos de tamanho, destaques expressivos, pausas visuais ou experimentações gráficas que favoreçam a fruição estética típica da Literatura Infantil. Os paratextos são estritamente funcionais, restritos às informações obrigatórias, sem guardas ilustradas, vinhetas, páginas de respiro, pistas visuais ou elementos introdutórios que poderiam atuar como portais simbólicos para o universo ficcional. Essa ausência compromete a abertura de camadas interpretativas e o convite à imaginação, fundamentais para a experiência estética das crianças pequenas. O paratexto se limita à nota da autora e às informações editoriais (p. 39), sem qualquer elemento gráfico que ofereça pistas narrativas ou entrada estética para o universo ficcional. Imagens dependentes do texto, sem narrativas paralelas (p. 10-13) No plano imagético, as ilustrações apresentam pouca variação de enquadramento, planos ou ângulos, resultando em uma sequência visual monotônica. As composições reiteram sempre o mesmo ponto de vista, sem exploração de profundidade, dinamismo ou contrastes visuais que estimulem o olhar da criança. A paleta cromática — totalmente concentrada em tons de beterraba, como vermelhos, laranjas e rosados — cria uniformidade e reduz a expressão de outras atmosferas, sentimentos e nuances visuais. Essa repetição cromática empobrece o repertório imagético e limita sensações estéticas diversas. As imagens, embora cuidadosas tecnicamente, não acrescentam novas camadas simbólicas ao texto verbal, funcionando apenas como repetição do enunciado. Não há detalhes ocultos, pistas visuais, narrativa paralela, simbolismos implícitos, pequenos enigmas ou contrapontos estéticos — elementos essenciais para ampliar as possibilidades de leitura e convidar a criança a interpretar, imaginar, inferir ou descobrir sentidos. Repetição de composição gráfica sem variação significativa, as páginas 6 a 15 apresentam sempre o mesmo arranjo: texto em bloco superior e uma ilustração centralizada, sem alternância de enquadramento, planos ou experimentações visuais que ampliem sentidos. Tipografia sem variações expressivas (p. 5-24) Não há qualquer jogo tipográfico — aumentos, reduções, mudanças de fonte, marcação de intensidade ou ritmo que favoreçam leitura expressiva. Todo o texto aparece em caixa alta, de modo uniforme, reduzindo textura sonora e visual. Paleta cromática limitada e repetitiva (especialmente p. 8-15 e p. 19-24) As ilustrações utilizam majoritariamente tons vermelho-alaranjados derivados da beterraba, sem contrastes ou atmosferas distintas, o que limita a construção de camadas simbólicas e sensoriais para as crianças pequeno leitoras. As ilustrações reproduzem exatamente o que o texto verbal já explicita (por exemplo, p. 12: “O fantasma parecia envergonhado.”), sem apresentar elementos visuais que ampliem sentidos, criem suspense ou inspirem interpretações independentes.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0270 P26 01 02 000 002	IMLC0002020270P260102000002-P DF.pdf	8-15
IM LC 000 202 - 0270 P26 01 02 000 002	IMLC0002020270P260102000002-P DF.pdf	19-24
HT LC 000 202 - 0270 P26 01 02 000 002	HTLC0002020270P260102000002_ ZIP.zip	10-13
IM LC 000 202 - 0270 P26 01 02 000 002	IMLC0002020270P260102000002-P DF.pdf	39
HT LC 000 202 - 0270 P26 01 02 000 002	HTLC0002020270P260102000002_ ZIP.zip	6-15

4.2 A obra propicia efeitos de sentido criados pela distribuição e pela diagramação da mancha textual e das ilustrações e por outros efeitos visuais que dão acabamento estético? (Anexo I, Item 1.2d)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra não propicia efeitos de sentido consistentes por meio da distribuição da mancha textual, da diagramação ou do uso articulado entre texto e ilustração. A disposição gráfica é altamente uniforme, pouco expressiva e não contribui para criar atmosferas, ritmos, tensões visuais ou movimentos que ampliem a experiência estética das crianças. A mancha textual permanece quase sempre estática, sem variações de posição, sem exploração de espaço negativo, sem respiros narrativos ou integrações criativas com as imagens — elementos fundamentais para produzir sentido visual na literatura infantil. Além disso, a forma como texto e imagem se distribuem nas páginas não cria continuidade expressiva: há momentos em que o texto verbal sugere mudança emocional interna, mas a imagem seguinte apresenta outra emoção sem transição visual coerente. Isso afeta a leitura estética e prejudica a construção de sentidos. Descompasso entre emoção verbal e imagem, na p. 13, o texto afirma: “O medo estava um pouco (um pouquinho) menor.”. No entanto, na p. 14, a imagem mostra a menina já balançando sozinha e sorrindo, sem gradação visual dessa mudança emocional. Esse salto rompe o ritmo narrativo e impede que a diagramação crie sentido. Quebra brusca do suspense visual, há um encadeamento textual forte: “No. Mesmo. Lugar. Do. Outro. Dia.” (p. 10) seguido por “Coração disparou.” (p. 11). Mas na p. 12, a ilustração simplesmente apresenta o fantasma parado, sem uso de sombras, ângulos, aproximações ou tensão visual que corresponda à emoção narrada. Repetição da mancha textual sem função estética, da p. 8 ao p. 15, o texto aparece sempre posicionado de modo idêntico, com bloco regular no alto e imagem isolada abaixo, sem variação rítmica, sem integração com a ilustração e sem exploração de espaço negativo para intensificar emoções. Cena da raiva com diagramação inapropriada e visualmente agressiva, na p. 26, o texto descreve uma emoção intensa: “Parecia que tinha um monstro na barriga que queria sair pela boca.”. Na p. 27, a ilustração apresenta visualmente esse “monstro pela boca”, criando uma imagem agressiva que não suaviza nem simboliza o texto — produz choque, não acabamento estético adequado ao público infantil. Falta de integração entre mudança de espaços e disposição gráfica, a transição para a “floresta de beterrabas”, que deveria ser marcada esteticamente como um novo universo simbólico, não ganha tratamento visual diferenciado. As páginas 19–21 mantêm a mesma distribuição de texto e imagem vista nas anteriores, sem mudanças de planos, cores, centralidades ou mancha textual que indiquem passagem para um novo espaço imaginário.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0270 P26 01 02 000 002	IMLC0002020270P260102000002-P DF.pdf	10-12
IM LC 000 202 - 0270 P26 01 02 000 002	IMLC0002020270P260102000002-P DF.pdf	8-15
IM LC 000 202 - 0270 P26 01 02 000 002	IMLC0002020270P260102000002-P DF.pdf	19-21
IM LC 000 202 - 0270 P26 01 02 000 002	IMLC0002020270P260102000002-P DF.pdf	26-27

Bloco 5 -. Da qualidade da versão da obra em HTML5

5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5

5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5

5.1 Na versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5), os elementos acrescidos à obra contemplam categoria (pré-escola)? (Anexo I, Item 2.e)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão em audiolivro é adequada à categoria pré-escola, pois o ritmo e a linguagem são acessíveis, e a narração é feita com entonação lúdica e afetuosa, adequada à sensibilidade da criança. O texto mantém a linguagem simples e direta da obra original, tratando de sentimentos de forma clara para a faixa etária, como em: "A menina gostava de ir na pracinha." (00:31 – 00:35), que estabelece a cena inicial em um local familiar. A narração utiliza um tom suave para o medo, indicando que: "O medo estava um pouco (um pouquinho) menor." (01:48-01:53), demonstrando a progressão da emoção. Por fim, frases como: "Minha mãe fala para eu respirar beeeeeem devagar" (05:35-05:39) é uma frase que conecta a instrução materna e com a capacidade de processamento da criança.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0270 P26 01 02 000 002	HTLC0002020270P260102000002_ZIP.zip	00:31 – 00:35
HT LC 000 202 - 0270 P26 01 02 000 002	HTLC0002020270P260102000002_ZIP.zip	01:48-01:53
HT LC 000 202 - 0270 P26 01 02 000 002	HTLC0002020270P260102000002_ZIP.zip	05:35-05:39

5.2 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) faz referência à obra relacionada e respeita suas especificidades? (Anexo I, Item 2.3.3)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

O audiolivro cumpre o requisito de identificação, fazendo referências claras à obra original, seu autor e editora no início da reprodução. Logo na abertura, há a menção explícita do título e da autoria: "A menina, o Fantasma e a Floresta de Beterrabas. De Camila Carrossine. Ilustrado por Camila Carrossine." (00:01-00:12). A obra original é igualmente citada, confirmando sua fonte: "Livro original da Foca Express." (00:19-00:22). O respeito às especificidades do texto é mantido ao reproduzir a estrutura verbal fragmentada, um recurso estilístico da obra, como em: "ELA. FICOU. COM. MEDO!" (00:57-01:01).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0270 P26 01 02 000 002	HTLC0002020270P260102000002_ZIP.zip	00:01-00:12
HT LC 000 202 - 0270 P26 01 02 000 002	HTLC0002020270P260102000002_ZIP.zip	00:19-00:22
HT LC 000 202 - 0270 P26 01 02 000 002	HTLC0002020270P260102000002_ZIP.zip	00:57-01:01

5.3 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) apresenta recursos lúdicos (como entonação de vozes de personagens etc.)? (Anexo I, Item 2.3.7)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra utiliza recursos lúdicos essenciais, como a distinção de vozes e a inserção de efeitos sonoros. A narração adota vozes distintas e adequadas aos personagens: uma voz mais suave e infantilizada para a menina e uma voz masculina jovem e etérea para o Fantasma, como no diálogo: "Você me leva lá um dia? Levo sim." (02:55-02:59). O uso de efeitos sonoros que acompanham as ações, como o som do balanço e o vento: "Os dois balançaram e balançaram... Foi tão legal!" (02:14-02:20), potencializa a imersão na cena da pracinha. Além disso, a representação da raiva é feita com entonação dramática e sons altos que evocam o "monstro": "Parecia que tinha um monstro na barriga que queria sair pela boca." (04:48-04:54).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0270 P26 01 02 000 002	HTLC0002020270P260102000002_ZIP.zip	02:55-02:59
HT LC 000 202 - 0270 P26 01 02 000 002	HTLC0002020270P260102000002_ZIP.zip	02:14-02:20
HT LC 000 202 - 0270 P26 01 02 000 002	HTLC0002020270P260102000002_ZIP.zip	04:48-04:54

5.4 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) não apresenta vozes robotizadas (exceto se o personagem for um robô)? (Anexo I, Item 2.3.6)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A narrativa e a representação dos personagens são realizadas por vozes humanas e expressivas, sem a presença de vozes robotizadas. A voz humana confere o tom afetivo à leitura, como na narração do trecho: "A menina gostava de ir na pracinha." (00:31 – 00:35). A leitura do diálogo da menina com o Fantasma é feita por vozes que transmitem emoção e curiosidade: "Eu tenho saudades da minha avó." (03:18-03:28). Até mesmo o texto paratextual (nota da autora) é lido por uma voz humana: "Meu nome é Camila Carrossine, e eu sempre gostei de desenhar." (06:30-06:35).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0270 P26 01 02 000 002	HTLC0002020270P260102000002_ZIP.zip	00:31 – 00:35
HT LC 000 202 - 0270 P26 01 02 000 002	HTLC0002020270P260102000002_ZIP.zip	03:18-03:28
HT LC 000 202 - 0270 P26 01 02 000 002	HTLC0002020270P260102000002_ZIP.zip	06:30-06:35

5.5 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) apresenta qualidade sonora (requisitos de mixagem, equalização e ganho)? (Anexo I, Item 2.3.8a)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) apresenta qualidade sonora. O ganho da voz está bem ajustado, garantindo clareza e inteligibilidade no texto, como na fala da narradora: "Cabelo no vento. Movimento. Liberdade." (00:39 – 00:4), mesmo com o som de fundo de um balanço. A mixagem entre a voz, a música de fundo e os efeitos sonoros é bem balanceada, evitando que o fundo musical ofusque o texto: "Eu tenho saudades da minha avó." (03:18-03:28). A clareza vocal e a ausência de ruídos mantêm a qualidade durante toda a gravação, inclusive nas passagens de maior carga emocional: "A menina tentava segurar o monstro, mas às vezes, ele escapava." (04:55-05:00).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0270 P26 01 02 000 002	HTLC00002020270P2601020000002_ ZIP.zip	00:39 – 00:4
HT LC 000 202 - 0270 P26 01 02 000 002	HTLC00002020270P2601020000002_ ZIP.zip	03:18-03:28
HT LC 000 202 - 0270 P26 01 02 000 002	HTLC00002020270P2601020000002_ ZIP.zip	04:55-05:00

5.6 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5), em situações da impossibilidade de coincidir os cortes com frases musicais, usa o meio de “fade in” ou “fade out” para não interromper (ou iniciar) bruscamente o fonograma? (Anexo I, Item 2.3.8b)

Parcialmente **Sim** Não Não se aplica

Justificativa:

A introdução da música de fundo é feita por "fade-in" (00:24-00:31), iniciando a trilha sonora de forma suave no começo da história. Os efeitos sonoros são integrados de maneira coesa à trilha musical e à narrativa, sem cortes abruptos no som ambiente: "Lá tinha o melhor balanço do mundo. Cabelo no vento." (00:35-00:40) enquanto há som de pássaros e do balanço ao fundo. O encerramento da trilha sonora da história, antes da nota da autora, também utiliza um "fade-out" gradual (06:25- 06:30), assegurando a fluidez da experiência auditiva.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0270 P26 01 02 000 002	HTLC00002020270P2601020000002_ ZIP.zip	00:24-00:31
HT LC 000 202 - 0270 P26 01 02 000 002	HTLC00002020270P2601020000002_ ZIP.zip	00:35-00:40
HT LC 000 202 - 0270 P26 01 02 000 002	HTLC00002020270P2601020000002_ ZIP.zip	06:25- 06:30

5.7 Na versão do audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) do livro de imagem, os acréscimos contextualizam, descrevem e/ ou narram as ilustrações de forma expressiva? (Anexo I, Item 2.3.5)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

Bloco 6 - Da observância da legislação brasileira

6 - Da observância da legislação brasileira

6 - Da observância da legislação brasileira

6.1 A obra respeita os direitos humanos garantidos em documentos legais brasileiros e está isenta de preconceitos, estereótipos, racismo, sexismo, capacitismo, dentre outras discriminações? (Anexo I, Item 12.2)?

Sim **Não**

Justificativa:

A obra não está plenamente isenta de estereótipos e problematizações relacionadas à representação da diversidade, apresentando trechos e imagens que reforçam construções simbólicas excludentes, especialmente no que diz respeito à expressão emocional racializada, à representação fenotípica e ao reforço de fragilidade emocional feminina. O texto verbal e as ilustrações reforçam padrões hegemônicos de sensibilidade e aparência física que não contemplam a diversidade étnico-racial brasileira. A protagonista é representada com traços brancos, pele clara e bochechas que “ficam vermelhas”, um marcador corporal exclusivo de pessoas de pele clara. A expressão “seu rosto se transbordava de calor e vermelho” (p. 8) cria um padrão corporal que exclui crianças negras, pardas e indígenas, cujas expressões emocionais não se manifestam por avermelhamento da pele. Esse tipo de representação é reconhecido como marcador racial excludente, pois naturaliza um corpo branco como corpo universal. Além disso, o texto reforça uma sensibilidade feminina estereotipada, associando a menina à timidez extrema, ao medo constante (p. 7-8), à vergonha (p. 8) e à dependência emocional para enfrentar desafios. Essa caracterização sustenta o estereótipo clássico da fragilidade emocional feminina, não ampliando possibilidades identitárias para meninas de diferentes backgrounds culturais. A metáfora da “raiva como monstro que sai pela boca” (p. 26-27) reforça uma visão patologizante das emoções intensas, podendo estigmatizar crianças que se expressam de modo mais expansivo como “descontroladas”, reforçando normatividades comportamentais. A ilustração correspondente (p. 27) também utiliza uma iconografia agressiva que pode reforçar medo e rejeição da própria emoção, sem mediação simbólica adequada. O texto afirma: “seu rosto se transbordava de calor e vermelho”. Esse marcador é exclusivo de peles claras, reforçando o corpo branco como modelo padrão de expressão emocional infantil. Representação exclusivamente branca da protagonista, a menina aparece nas páginas 6 a 15 com fenótipo branco, reforçando a ausência completa de diversidade étnico-racial nas personagens. O texto caracteriza a menina como especialmente tímida e medrosa: “Tímida, mesmo brincando sozinha a menina se divertia.” (p. 7) e logo em seguida: “Ela ficou com medo!” (p. 8). Essa forma de construção reforça a associação cultural entre meninas e fragilidade emocional. A frase: “Parecia que tinha um monstro na barriga que queria sair pela boca.” (p. 26) e a ilustração da p. 27 apresentam a raiva como algo monstruoso e assustador, podendo estigmatizar crianças com expressividade mais intensa. Não há personagens com diferentes tons de pele, etnias, corporeidades ou marcadores culturais.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0270 P26 01 02 000 002	IMLC0002020270P260102000002-P DF.pdf	7-8
IM LC 000 202 - 0270 P26 01 02 000 002	IMLC0002020270P260102000002-P DF.pdf	26-27
IM LC 000 202 - 0270 P26 01 02 000 002	IMLC0002020270P260102000002-P DF.pdf	6-15

6.2 A obra está isenta de viés didático, de teor doutrinário, panfletário ou de proselitismo religioso (Anexo I, Item 12.2)?

☒ Sim

☐ Não

Justificativa:

A obra está isenta de viés didático e doutrinário. O texto é uma narrativa autoral que prioriza a experiência da leitura, como em “TÍMIDA, MESMO BRINCANDO SOZINHA A MENINA SE DIVERTIA.” (p. 7); “UM DIA, NO MEIO DO VENTO, A MENINA VIU UM FANTASMA. ELA. FICOU. COM. MEDO! A MENINA TINHA MUITO MEDO DE FANTASMA...” (p. 8); “UNS DIAS DEPOIS, VOLTOU NA PRACINHA. OLHOS ATENTOS PARA VER BEM. ELE ESTAVA LÁ.” (10) e como esse medo se desdobra em amizade. Embora aborde a gestão de sentimentos, ela não oferece uma “lição de moral” fechada, mas sim sugestões abertas, como em: “Acho que cada um tem um jeito de se acalmar, você precisa encontrar o seu.” (p. 30). Ao iniciar com apresentação do personagem principal, a obra localiza o leitor sobre a trama e seus protagonistas (a menina e o fantasma) de forma a ambientar o leitor. Aqui há um viés de didatismo, mas necessário para a faixa etária. A obra está longe do teor doutrinário, mas motiva positivamente as crianças a encararem seus medos como forma de autoconhecimento e expansão das possibilidades de apreensão do mundo interior. Longe do viés panfletário propagandístico, a obra trata de forma contundente questões universais (como medo e amizade) a partir do particular. Portanto, a obra foge de qualquer perspectiva prosélica religiosa, pois não há nela a intencionalidade ou objetivo de conquistar novos adeptos a nenhuma religião, pois este tema não figurou na mesma.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0270 P26 01 02 000 002	HTLC00002020270P2601020000002_ZIP.zip	7
IM LC 000 202 - 0270 P26 01 02 000 002	IMLC00002020270P2601020000002-PDF.pdf	8
IM LC 000 202 - 0270 P26 01 02 000 002	IMLC00002020270P2601020000002-PDF.pdf	30
HT LC 000 202 - 0270 P26 01 02 000 002	HTLC00002020270P2601020000002_ZIP.zip	10

BLOCO 7 - Das falhas pontuais

7.1 - Livro da Criança Impresso

7.2- Livro da Criança Digital

BLOCO 9 - Parecer

BLOCO 9 - Parecer

BLOCO 9 - Parecer

BLOCO 9 - Parecer

Aprovada

Aprovada condicionada à correção de falhas pontuais

Reprovada

Justificativa:

De acordo com a análise descrita no decorrer deste instrumento avaliativo, a obra está reprovada por descumprir o previsto no Edital de Convocação nº 1 CGPLI - PNLD 2026-2029, conforme os itens especificados a seguir:

Itens 14.1a, 15.1c, 15.1b (Anexo I) - A obra não apresenta qualidade literária no modo como organiza o texto, os arranjos, os recursos linguísticos que dão acabamento estético aos enunciados, explorando com consistência as possibilidades composicionais do gênero literário proposto.

Item 15.1c (Anexo I) - A obra não apresenta um grau de abertura que convida à apreciação estética e à participação criativa na leitura.

Item 15.1c (Anexo I) A obra não apresenta inventividade na criação de universos reais ou imaginários capazes de favorecer relações com as culturas infantis.

Itens 12.1b, 12.1g, 12.1h, 12.2 (Anexo I) - O texto verbal escrito não foge de estereótipos e não possibilita a ampliação do repertório linguístico das crianças.

Itens 14.1b, 15.1j, 16.1j (Anexo I) - Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra não apresenta originalidade (por exemplo, tramas não previsíveis e com efeito surpresa que incentivem a curiosidade e a imaginação).

Itens 14.3, 15.1j (Anexo I) - As ilustrações não possibilitam uma leitura própria, propositiva e criativa para além do texto verbal, sendo um convite à imaginação e criação das crianças.

Itens 15.1g, 15.1f, 16.1j (Anexo I) - As ilustrações não oferecem referências estéticas que fogem a estereótipos relacionadas à diversidade étnico-racial, de gênero, cultural ou territorial e tem potencial para ampliar o repertório imagético das crianças.

Item 14.2.a (Anexo I) - O tema no texto não é tratado de maneira complexa, dialógica, provocadora e aberta, deixando pontos de indeterminação para serem preenchidos pelas crianças durante a leitura.

Item 14.2 (Anexo I) - O tema não é desenvolvido de forma a não conduzir diretamente a opinião ou o comportamento das crianças.

Itens 14.4a; 15.1i (Anexo I) - A obra não apresenta variados recursos gráfico - editoriais, imagéticos e paratextuais e oferece diferentes possibilidades de leitura.

Item 1.2d (Anexo I) - A obra não propicia efeitos de sentido criados pela distribuição e pela diagramação da mancha textual e das ilustrações e por outros efeitos visuais que dão acabamento estético.

Item 12.2 (Anexo I) - A obra não respeita os direitos humanos garantidos em documentos legais brasileiros e está isenta de preconceitos, estereótipos, racismo, sexismo, capacitismo, dentre outras discriminações.

Assinado por **ORDÁLIA ALVES DE ALMEIDA** - MEMBRO DA COMISSÃO TÉCNICA em 23/11/2025 - 14:57.

Assinado por **CLECIO DOS SANTOS BUNZEN JÚNIOR** - MEMBRO DA COMISSÃO TÉCNICA em 23/11/2025 - 22:47.